



26° Congresso de Stress da ISMA-BR  
(International Stress Management Association)  
28° Fórum Internacional de Qualidade  
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida na Segurança Pública  
18° Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida no Serviço Público



## COPING, RECONHECIMENTO E PERMANÊNCIA NO ESPORTE PROFISSIONAL: UMA LEITURA ORGANIZACIONAL A PARTIR DE ATLETAS TRANS

Crispim Nogueira – PPGA da PUC Minas

Carolina Maria Mota Santos – PPGA da PUC Minas

O esporte profissional tem sido historicamente analisado a partir de perspectivas externas à Administração o que contribui para a marginalização de debates sobre trabalho, gestão da diversidade e reconhecimento institucional nesse campo. Tal enquadramento reforça a compreensão do esporte como espaço neutro, obscurecendo suas dinâmicas organizacionais e relações de poder. Este estudo tem como objetivo o *coping* no esporte profissional, problematizando sua abordagem predominantemente individualizante e propondo uma leitura relacional e institucional, como o objetivo de compreender como práticas organizacionais, normas regulatórias e políticas de elegibilidade produzem demandas específicas de enfrentamento, especialmente no caso de atletas trans. O *coping* permanece predominantemente associado a respostas individuais ao estresse, sendo pouco articulado às condições institucionais, organizacionais e normativas que moldam as experiências esportivas. Na Psicologia do Esporte, o *coping* é frequentemente interpretado como resposta individual ao estresse, compreensão retomada criticamente neste estudo para evidenciar limites organizacionais no esporte de elite. Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual, de natureza bibliográfica, exploratória e analítica, baseada na revisão e articulação de literatura da Psicologia do Esporte e dos Estudos Organizacionais, sem delimitação de universo ou amostra empírica, com tratamento interpretativo e crítico dos dados. O marco conceitual articula os conceitos de *coping*, gestão da diversidade e reconhecimento, ancorado em autores como Honneth, Fraser, Foucault e Saraiva e Irigaray, permitindo compreender o enfrentamento como processo situado em relações institucionais, práticas de gestão e dinâmicas de poder que regulam corpos, identidades e formas de pertencimento no esporte profissional. Os resultados sugerem que o *coping*, quando analisado de forma isolada, tende a operar como mecanismo de responsabilização individual frente a falhas institucionais, obscurecendo os condicionantes organizacionais que estruturam o trabalho esportivo. Evidencia-se que normas de elegibilidade, critérios administrativos e práticas de gestão produzem assimetrias no acesso, permanência e reconhecimento de atletas trans, intensificando demandas contínuas de adaptação subjetiva em contextos organizacionais marcados por fragilidades nas políticas de adversidade. Adicionalmente, observa-se que tais dinâmicas reforçam processos de exclusão simbólica e material, compreendido como expressão das dinâmicas organizacionais e institucionais, sendo insuficiente como categoria analítica isolada, o que reforça a necessidade de integrar gestão da diversidade, reconhecimento institucional e relações de poder às análises sobre o esporte profissional contemporâneo.

### Referências

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. Vozes, 1975.

FRASER, N. Reframing justice in a globalizing world. **New Left Review**, 36, 69–88, 2006. <https://newleftreview.org/issues/ii36/articles/nancy-fraser-reframing-justice-in-a-globalizing-world>

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: A gramática moral dos conflitos sociais. Editora 34, 2003.

SARAIVA, L. A. S.; IRIGARAY, H. A. R. Políticas de diversidade nas organizações: Uma questão de discurso? **RAE – Revista de Administração de Empresas**, 49(3), 337–348, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000300008>